Tema: Estomias

Assistência De Enfermagem À Pessoa Com Estomia Intestinal: Aprendizagem Por Simulação

MARINA BAVARESCO, Roberta Garcia Gomes, Marcos Veloso de Carvalho Júnior, Zélia Marilda Rodrigues Resck, Silvana Maria Coelho Leite Fava, Eliza Maria Rezende Dázio

Introdução: O planejamento da assistência à pessoa com estomia intestinal pelo enfermeiro deve se fundamentar no conhecimento científico, na ética e na segurança. A formação dessas competências tem início na graduação, sendo preconizado pelas Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Enfermagem que o enfermeiro seja capaz de atuar em ações de prevenção e promoção à saúde em todos os níveis de atenção, bem como gerenciar e administrar os recursos materiais e humanos. E, ainda, deve ter capacidade de tomada de decisão, comunicação, liderança e preocupação com sua própria formação1. Nesse sentido, os docentes têm adotado a simulação clínica2 para viabilizar o processo de ensino aprendizagem pelos acadêmicos. No decorrer das atividades extensionistas que exercemos em um projeto de extensão que aborda os cuidados a pessoas com estoma, desde a assistência pré-operatória, até a reabilitação com ênfase no autocuidado, utilizamos a Simulação Clínica de baixa fidelidade para instrumentalizar os acadêmicos para a prática clínica. Objetivo: Relatar a experiência de docentes e discentes na avaliação da pessoa com estomia intestinal e troca de equipamento coletor a partir de simulação clínica. Material e Métodos: Relato de experiência de simulação clínica de baixa fidelidade. O cenário do estudo foi o Laboratório Multidisciplinar de uma universidade pública do sul de Minas Gerais. O laboratório conta com manequins de baixa e média fidelidade, peças anatômicas com estomas, equipamentos e adjuvantes para a assistência a pessoas com estomias. Resultados: Pela simulação de baixa fidelidade, os acadêmicos realizaram as técnicas de avaliação e cuidados com estomias e puderam trabalhar competências não técnicas como comunicação e trabalho em equipe. Discussão: Cada pessoa é um ser humano único e traz consigo a sua carga genética, a sua história de vida e a sua cultura. Assim, cada aluno é único e apreende o conteúdo de forma singular para o cuidar da pessoa com estomia intestinal. Essa metodologia ativa inseriu o aluno no centro de seu aprendizado, permitiu o treino de habilidades, por ser desenvolvida em ambiente controlado, sem infringir a ética. Acredita-se que pode ter possibilitado o aprimoramento das competências não técnicas, tais como comunicação, liderança, tomada de decisão e trabalho em equipe3. A contribuição da simulação clínica para a formação dessas competências foi percebida não apenas pelos docentes, mas pelos enfermeiros, mestranda e discentes que participam da atividade. Conclusão: Apreendemos que a simulação clínica constitui uma estratégia pedagógica na formação de competências para o cuidado à pessoa com estomia intestinal e compete ao professor utilizar metodologias ativas para o êxito do processo ensino-aprendizagem com foco na valorização do ser humano.

Palavras-chave: Enfermagem. Estomaterapia. Simulação em Enfermagem

---

1BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº. 3, de 7/11/2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Enfermagem. Diário Oficial da união 09 nov 2001;Seção 1.
2QUILICI, A. P. Simulação clínica: do conceito à aplicabilidade. São Paulo: Atheneu, 2012
3GOMES, R. G. Avaliação do paciente crítico no centro de terapia intensiva por acadêmicos de enfermagem: aprendizagem por simulação. 2018. 92p. Dissertação (Mestrado)- Escola de Enfermagem,

UNIFAL- MG, Alfenas, 2018.